

DEPÓSITO LEGAL

Substituído

DIÁRIO POPULAR

SÁBADO
10
ABRIL

Director: JACINTO BAPTISTA

ANO XXXIV — 1976 — N.º 11 905 — PREÇO 4\$00

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — R. Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)



Foto de JOSÉ ANTUNES

No termo da primeira semana de campanha eleitoral, os partidos incentivam a sua actividade — e não apenas multiplicando comícios e sessões de esclarecimento, mas também, e sobretudo, «forrando» as paredes com os seus cartazes...

DIÁRIO ELEITORAL

PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



GOVERNO DECIDE AUMENTAR

O NÚMERO DE DEPUTADOS (de 250 para 263)

Destacável

Sábado 10 de Abril de 1976

II Série — Número 86



DIÁRIO DA REPÚBLICA

PREÇO DESTE NÚMERO — 8\$00

ASSINATURAS

A «FOLHA OFICIAL» MUDA DE NOME

O «Diário do Governo» terminou os seus dias. A partir de hoje, temos a ocupar o seu lugar, o «Diário da República». E «matou-se» a si próprio, ao inserir, em suplemento à I Série — n.º 85, datada de ontem o decreto-lei do Ministério da Administração Interna que lhe indica o sucessor. A «certidão de óbito» é passada em termos breves e serve, simultaneamente, de «certidão de nascimento» para o neófito.

Apenas três artigos, a saber:

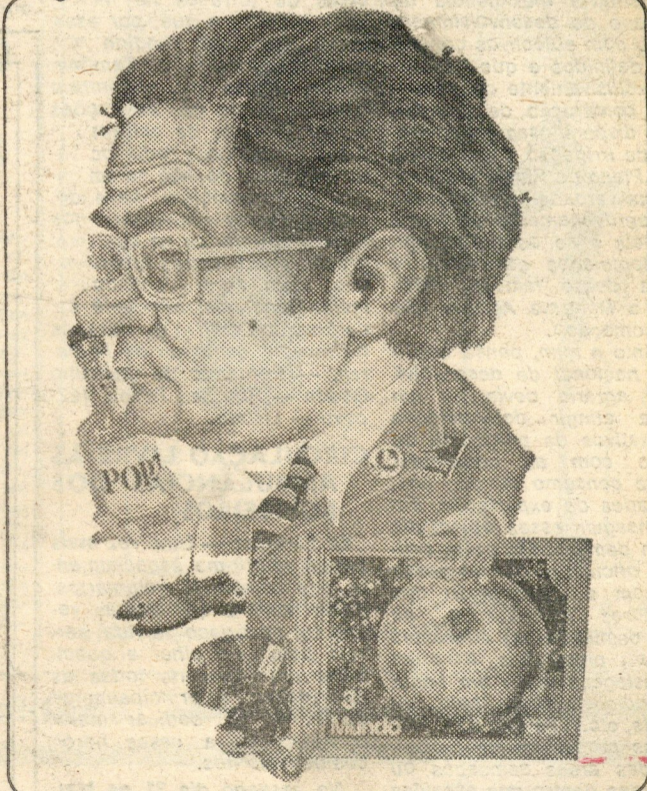
- «Artigo 1.º Passará a designar-se «Diário da República» o jornal oficial até aqui chamado «Diário do Governo», cuja edição cabe à Imprensa Nacional - Casa da Moeda
- Art.º 2.º O jornal oficial «Diário da República» sucede para todos os efeitos legais ao «Diário do Governo».
- Art.º 3.º Este diploma entra em vigor na data da sua publicação.»

As considerações justificativas preambulares também são rápidas. Unicamente dois períodos:

«Aproximando-se o momento em que será publicada a nova Constituição Política, na qual o povo português deposita as maiores esperanças como pedra fundamental na construção da democracia; considerando que a própria Constituição prevê uma nova designação para o jornal oficial onde há-de publicar-se a legislação portuguesa, acha-se oportuno operar, desde já, as modificações necessárias.»

Pág. 5

politicromos Por EDMUNDO TENREIRO



A partir de hoje, na última página do suplemento «Sábado Popular» (cuja renovação iniciamos neste número), uma nova secção: «Politicromos». Nela desfilarão, caricaturadas pelo nosso camarada Edmundo Tenreiro, algumas das figuras dominantes da cena política portuguesa desde o 25 de Abril. A começar: Melo Antunes, actual ministro dos Estrangeiros e membro do Conselho da Revolução.

PORTALEGRE: PROIBIDAS ARMAS NOS DOIS COMÍCIOS DE AMANHÃ

Pág. 10

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA



GRANDE JORNADA DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA TODOS A BEJA, NO DOMINGO, 11/4 CONCENTRAÇÃO - COMÍCIO

NUMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES DO CAMPO.

APOIAR A REFORMA AGRÁRIA, UMA DAS CONQUISTAS FUNDAMENTAIS DOS TRABALHADORES, É DEFENDER A REVOLUÇÃO.

CAMARADA

- ORGANIZA EXCURSÕES NA TUA EMPRESA, OU INSCREVE-TE PARA A EXCURSAO NO SINDICATO DOS METALURGICOS DE LISBOA.

NÃO FALTES!

PRECISA-SE

de pessoas com algum dinheiro que queiram comprar electrodomesticos a preços sem aumentos.

Veja ainda: máquinas de lavar roupa (2 kg), 2259\$90; esquentadores, 6 litros, 1399\$90; 10 litros, 2699\$90; auto-rádios, 1199\$90; gravadores, 1299\$90; grande sortido de leitores de cassetes, televisores, fogões, frigoríficos, máquinas de lavar loiça e roupa, mapas, mobiliário, alcatifas, etc.

SÓ BOAS MARCAS C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA RUA GOMES FREIRE, 9-B TELEFONES 4 94 06 - 57 40 42 LISBOA

visite



SALÃO INTERNACIONAL DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO: DIAS ÚTEIS DAS 16H ÀS 23H-SAB. E DOM. DAS 15H ÀS 23H

XADRÊS

Amanhã das 16 às 23 horas, torneio e sessão de divulgação promovido pelo S. A. O. J. - D. G. D. - Federação.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS, 2 SESSÕES As 20.30 e 22.45 (Não acons. a menores de 18 anos) A PLURALI REVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA CAMARADA ZÉ!



Maria Dulce em «A VISITA DA VELHA SENHORA» SALVADOR MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

CARLOS GONÇALVES * LURDES LIMA * ANTONIO SEMEDO * LUIS MARIO

A atracção nacional: CIDÁLIA MOREIRA Num momento da abertura da revista ZITA DUARTE

Domingo, Matinée às 16 horas 2.ª-Feira, há espectáculo às 20.30 e 22.45 descansando a Companhia na 6.ª-Feira Santa

AOS SÁBADOS: THEATRO INFANTIL às 16 horas (para todos) O PRINCE DAS ORELHAS DE BURRO

Entradas a 10\$00, 15\$00 e 20\$00

HOJE: às 21.30 AMANHÃ: «Matinée» às 16 e às 21.30 Teatro VASCO SANTANA (Telef. 76 86 09)

PREÇO DA VIDA

De MICHAEL O'NEILL e JEREMY SEABROOK UM ESPECTÁCULO DO THEATRO - ESTÚDIO DE LISBOA NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 34, 1.º - LISBOA-1 Telefones: 77 02 74 - 76 32 76 - 77 00 66

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os MOTORISTAS DO CONCELHO DE OIRAS, para uma reunião a realizar no dia 15/4/76 (QUINTA-FEIRA), pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, sita na Av. Visconde de Valmor, n.º 34, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO Discussão para formação de uma Cooperativa de Táxis no concelho de Oeiras. Lisboa, 9 de Abril de 1976 A DIRECÇÃO

RAMALHO EANA propósito da reportagem «Stern» (e não só): «ESTA CARANHA VISA REALMENTE CAUSAR PERTURBAÇÃO»

Devido à hora tardia a que decorreu ontem a conferência de Imprensa do general Ramalho Eanes, em Santarém, não nos foi possível dar mais que uma breve referência às suas intervenções. Hoje, podemos reproduzir as palavras daquele oficial general, nomeadamente no que se refere à reportagem da «Stern».

Disse Ramalho Eanes, começando por referir-se à inclusão na reportagem dos nomes dos chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea e de Pires Veloso como amigos que Spínola era no Conselho da Revolução:

«Tanto quanto sei o sr. general Spínola não se referiu a nenhum dos chefes de Estado-Maior nem ao brigadeiro Veloso. Quem se referiu aos chefes de Estado-Maior teriam sido determinados elementos do M. D. L. P., em Braga, com quem contactou o jornalista alemão

«Quanto a isso, gostaria de dizer o seguinte: há relativamente pouco tempo surgiram notícias de que seria possível que viesse a verificar-se uma situação (não definida nas notícias) que pudesse levar o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Todos os dados que se tem agora levam-nos a crer interpretativamente, que se pensou que o general Spínola pudesse vir; que o seu regresso pudesse provocar uma agitação grande; que essa agitação justificasse actos de terrorismo selectivos sobre determinadas pessoas e, em que essa situação caótica pudesse forçar, efectivamente o sr. Presidente da República a declarar o estado de sítio.

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

«Se o sr. general vier, tem de contar com uma captura» «...alguns de informação «embarcaram», sem que estava a acontecer...» «Talvez não apenas só a extrema direita interessa haja outras forças interessadas em outro partido»

A REPORTAGEM DA «STERN» EM QUESTÃO

ARMADILHA MONTADA A SPÍNOLA IGUAL (AO CONTRÁRIO) À DA P. I. D. E. A HUMBERTO DELGADO — diz Dias Lourenço, director do «Avante»

«Spínola caiu nesta armadilha jornalística de Gunter Wallraff tal como o general Humberto Delgado caiu (ao contrário) na armadilha que lhe montou a P. I. D. E. próximo de Badajoz, em Espanha» — afirmou ao «Diário Popular» o director do jornal «Avante», António Dias Lourenço, a propósito das revelações da revista alemã «Stern» sobre os planos do ex-presidente da República para um golpe em Portugal.

O nome de Dias Lourenço surgiu associado a uma conferência de Imprensa dada pelo jornalista alemão Gunter Wallraff (autor da reportagem da «Stern») na cidade de Bona, na qual foram clarificados alguns aspectos da reportagem e exibidos os documentos sonoros e fotográficos do noticiado encontro de Dusseldorf com Spínola.

«Para além disto, pretende-se fazer crer que nós queremos desestabilizar a situação e meter uma cunha nas Forças Armadas para as dividir. Isto é uma calúnia pois é a Spínola que se devem atribuir responsabilidades.

«Olhe, Spínola é um desesperado, agora anda por cima expulso da Suíça. Tinha fama de estratega militar e falhou. Como presidente da República foi um fracasso. Como conspirador mostrou-se — como dizia Wallraff — um conspirador de opereta.»

«Que consequências antevia para a situação político-militar portuguesa como fruto da reportagem da «Stern»?

«Há que estabelecer uma relação de causa-efeito. Entre a actividade conspiratória de Spínola e a revisão da Constituição pelo C. D. S. há uma relação íntima que é a recusa de um regime democrático em Portugal e a tentativa de criação em Portugal de uma profunda desestabilização para levar o País a uma ditadura.

«A meu ver, e ao contrário do que diz certa Imprensa, isto vai radiar a ideia da necessidade de uma estabilização de um regime democrático em Portugal, do respeito pela Constituição.

«Isto só poderá afectar as eleições desde que as forças de direita e a sua imprensa procurem utilizar a entrevista de Spínola com Wallraff com objectivos anticomunistas e antidemocráticos, contra a possibilidade do estabelecimento de um regime democrático em Portugal. Se os fascistas estão interessados na desestabilização.»

«Quanto ao futuro de Spínola?

«A reportagem da «Stern» contribuiu para o enterrar. Foi um golpe de morte política e um dímidi, grandemente o prestígio que ele ainda poderia ter em sectores da direita. Spínola caiu nesta armadilha jornalística de Gunter Wallraff tal como o general Humberto Delgado caiu (ao contrário) na armadilha que lhe montou a P. I. D. E. próximo de Badajoz, em Espanha.

«Em conclusão: acho que o jornalista alemão prestou, com a sua reportagem, um grande serviço à democracia portuguesa.»

«Acerca de Gunter Wallraff: «É um jornalista audacioso que tem como seu objectivo revelar coisas das «bas-fonds» do grande capital. Impressionou-me a sinceridade das suas intervenções na conferência de Imprensa. Fiquei, pois, com a impressão de que se trata de um jornalista honesto, de grande coragem moral. Além disso ouvi as gravações e não tive dúvidas em identificar a voz de Spínola reproduzida da fita mag-

«Vários órgãos de Imprensa citaram uma notícia publicada na revista «Stern» referindo-se a alegadas declarações do antigo presidente da República António de Spínola e outros elementos da organização clandestina M. D. L. P.

«O C. D. S. declara com todo o vigor que, a serem verdadeiras as afirmações imputadas a aquelas pessoas, o povo português terá o direito de manifestar a mais viva reprobção e o mais veemente protesto.

«O C. D. S. repudia energicamente quaisquer tentativas de ligação do partido à organização M. D. L. P. ou ao antigo presidente Spínola, tal como já esta manhã, em conferência de Imprensa foi afirmado por Freitas do Amaral.

«O C. D. S. considera uma prova de irresponsabilidade, claramente violadora da lei eleitoral, a reprodução, feita por diversos órgãos, da calúnia que consiste em atribuir ligações do C. D. S. ao M. D. L. P. Nesse sentido apresenta o correspondente protesto junto da Comissão Nacional de Eleições. O C. D. S. considera a publicação desta calúnia, sem qualquer tipo de audiência do próprio C. D. S., um acto grave, susceptível de ser interpretado como uma manobra intimidatória.»

O C. D. S. TOMA POSIÇÃO A propósito da divulgação da reportagem da «Stern», o Centro Democrático Social (C. D. S.) emitiu o seguinte comunicado:



O ARCEBISPO DE BRAGA RECEBEU GUNTER WALLRAFF

Um documento inédito, a acrescentar ao já volumoso material divulgado pela Imprensa mundial sobre os contactos do jornalista alemão Gunter Wallraff com a realidade portuguesa, é a fotografia que acima publicamos, obtida em Braga onde se vê, a seu lado, o arcebispo daquela diocese, D. Francisco Maria da Silva, aquando da recepção que lhe concedeu. Utilizando o seu estratagem habitual, Gunter Wallraff apresentou-se no Paço Episcopal acompanhado pela dr.ª Hella Schlumberger (autora da foto oferecida ao «Diário Popular» pelo jornalista alemão) ambos «disfarçados» de elementos de um «jornal católico» de Colónia. No encontro também esteve presente o secretário do arcebispo. Como ilustração da foto transcrevemos a passagem da reportagem da «Stern» onde Wallraff alude à capital do Minho: «Em Braga, antiga e tradicional cidade episcopal, reside o bispo português com a mais alta dignidade, o arcebispo primaz D. Francisco Maria da Silva. A sua diocese é a mais rica do País, tanto no que diz respeito a propriedades seculares como ao número de padres. Este bispo dirige tantos padres como todas as dioceses do Norte em conjunto. Os jornais da região são sua propriedade, assim como as tipografias e editoras, e tem acções em empresas industriais. Dos pulpitos da sua arquidiocese apela-se, desde 25 de Abril de 1974, para o combate à esquerda. Daí se exige inquisitorialmente a eliminação das células vermelhas.»

«O C. D. S. declara com todo o vigor que, a serem verdadeiras as afirmações imputadas a aquelas pessoas, o povo português terá o direito de manifestar a mais viva reprobção e o mais veemente protesto.